

Ficha da Ação - Estratégias promotoras de um ambiente favorável de ensino aprendizagem

Designação Estratégias promotoras de um ambiente favorável de ensino aprendizagem

Classificação Formação Contínua **Modalidade** Oficina de Formação

Duração: Nº Total de horas presenciais conjuntas 25 Nº Total de horas de trabalho autónomo 25

Nº de Créditos: 2

Área C12 Descrição Relação Pedagógica

Descrição Professores do Ensino Básico

Formadores com certificado de registo: Filipe Santos, Mark Daubney, M^a Isabel Pereira, Marina Rodrigues

Razões justificativas da ação: Problema/Necessidade de formação identificado

Os planos de ação estratégica elaborados pelos agrupamentos associados do CENFORMAZ, identificam o ambiente escolar, em particular o ambiente da sala de aula, como um fator condicionante do processo de ensino/aprendizagem assim como a necessidade dos docentes em adquirir competências que lhes permita atuar a este nível.

A qualidade do ensino e da aprendizagem está condicionada pelas relações e interações vividas entre todos os atores nomeadamente entre professores e alunos.

A relação pedagógica, as estratégias de ensino mediadas por ferramentas tecnológicas potenciam contextos ricos e desafiantes para a aprendizagem dos alunos.

Com esta ação de formação, na modalidade de oficina de formação, pretende-se criar um espaço em que os professores podem experimentar estratégias e ferramentas que podem usar na sala de aula ou outros espaços escolares, numa perspetiva isomórfica de formação. Pretende-se também promover a reflexão sobre estes contextos pedagógicos, as suas potencialidades e condicionantes, com especial ênfase nas dimensões afetiva, colaborativa e relacional.

Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didáticos

1. Conhecer e questionar as teorias e os conceitos chaves relativas aos fatores afetivos e cognitivos envolvidos na promoção de um ambiente favorável de ensino e de aprendizagem
2. Consciencializar os professores da importância dos fatores afetivos na criação de um ambiente positivo de aprendizagem bem como os fatores que podem impedir que este ambiente seja criado
3. Refletir sobre a sua atuação profissional enquanto facilitador e gestor da comunicação na sala de aula
4. Ser capaz de desenvolver condições e aplicar estratégias, tópicos e atividades para envolver e aumentar a motivação, criatividade bem como promover autonomia nos alunos
5. Saber analisar, selecionar e utilizar ferramentas Web para suporte a atividades em contextos educativos;
6. Experimentar estratégias de trabalho colaborativo na sala de aula;
7. Compreender a importância do trabalho de natureza exploratória na promoção de um ambiente favorável de ensino e de aprendizagem
8. Conhecer e analisar diversos tipos de simuladores e jogos digitais no contexto da sala de aula

Conteúdos da acção

1 – Ambientes afetivos de ensino e aprendizagem (Total: 7 h)

- A crescente importância de afeto/emoções em educação
- O papel do afeto na sala de aula
- Fatores chaves na criação de um ambiente favorável de ensino e de aprendizagem: afeto, motivação, crenças, agência e autorregulação
- A importância da interação na sala de aula
- Atividades a desenvolver na sala de aula (textos, discussões, debates, simulações, vídeo) que se baseiam em princípios afetivos

2 - Ambientes colaborativos de aprendizagem (Total: 6 h)

- Relevância da aprendizagem colaborativa no ensino presencial e online
- Importância da comunidade de aprendizagem
- Os grupos, as redes e os seus ciclos de vida

3 - Ambientes de ensino e aprendizagem exploratórios (Total: 6 h)

- As trajetórias de aprendizagem
- O papel do professor e o papel do aluno

- A orquestração das discussões coletivas
 - 4- Simuladores e jogos digitais na aprendizagem (Total: 6 h)
 - Definição, tipos e características
 - Potencialidades e limitações nas estratégias de aprendizagem
- Exemplos de utilização em áreas temáticas

Metodologias de realização da ação

As sessões presenciais incluirão a exposição de temas, a discussão e reflexão em torno de textos, relatos de experiências de aprendizagem, exploração de materiais didáticos diversos e a análise e resolução de casos práticos. Deste modo, o formando é chamado a participar de forma ativa ao longo da oficina.

Esta metodologia terá sempre em conta as experiências profissionais dos formandos.

As sessões não-presenciais permitirão ao formando a possibilidade de conceber, implementar e documentar experiências de aprendizagem desenvolvidas com base nos conteúdos trabalhados nas sessões presenciais. Na última sessão serão apresentados e discutidos os trabalhos individuais desenvolvidos pelos formandos no contexto das disciplinas que lecionam, explicitando a aplicabilidade dos conceitos, teorias e técnicas abordados na oficina e o sentido e significado que tiveram nas suas práticas pedagógicas.

Regime de avaliação dos formandos

- Obrigatoriedade de frequência de 2/3 das horas de formação.

- Classificação na escala de 1 a 10, conforme definido no Despacho n.º 4595/2015, de 6 de maio, com a menção qualitativa de:

1 a 4,9 valores – Insuficiente;

5 a 6,4 valores – Regular;

6,5 a 7,9 valores – Bom;

8 a 8,9 valores – Muito Bom;

9 a 10 valores - Excelente.

Os formandos/participantes serão avaliados pela sua participação, pela realização das atividades ao longo das sessões, tendo como referência os objetivos da ação e ainda por um relatório individual sobre as temáticas relacionadas com os conteúdos da ação, abordados nas diversas sessões.

Serão considerados os seguintes momentos de avaliação e respetivos pesos:

1. Participação relevante ao longo das sessões - 25%
2. Realização das tarefas nas sessões e produção de materiais – 25%
3. Relatório individual (máximo de 5 páginas) – 50%

Bibliografia fundamental

ALESSI, S.M., & TROLLIP, S.R. (2001). *Multimedia for learning: Methods and development*, 3rd edition. Boston: Allyn & Bacon.

HADFIELD, J., & DÖRNYEI, Z. (2013) *Motivating Learning*. Harlow: Pearson.

MIRANDA, Guilhermina (org.) (2015). *Psicologia dos comportamentos online*. Lisboa, Relógio D'Água.

HUGHES, Jenny; DANIELS, Nicholas (eds) (2014). *Projeto TACCLE – recursos online para professores e educadores*, disponível em <http://taccle2.eu/pt-pt/baixar-os-livros>

OLIVEIRA, H., MENEZES, L., & CANAVARRO, A. P. (2013). *Conceptualizando o ensino exploratório da matemática: contributos da prática de uma professora do 3.º ciclo para a elaboração de um quadro de referência*. Quadrante, XXII.

PETTY, G. (2004) *A Practical Guide: Teaching today*. Cheltenham: Nelson Thorne.

PONTE, J. P., & QUARESMA, M. (2012). *O papel do contexto nas tarefas matemáticas*. *Interações*, 22, pp. 196-216.

STEIN, M. K., ENGLE, R. A., SMITH, M. S., & HUGUES, E. K. (2008). *Orchestrating Productive Mathematical Discussions: Five Practices for Helping Teachers Move Beyond Show and Tell.*, disponível em : https://www.researchgate.net/publication/250890079_Orchestrating_Productive_Mathematical_Discussions_Five_Practices_for_Helping_Teachers_Move_Beyond_Show_and_Tell

WILLIAMS, M., MERCER, S. & RYAN, S. (2015) *Exploring Psychology in Language Learning and Teaching*. Oxford: OUP